

GRES MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL



Fundação: 10 de novembro de
1955

Cores: verde e branco

Símbolo: estrela

Bases: Padre Miguel, Bangu e
Vila Vintém

Presidente: Flávio Santos

Presidente de honra: Rogério
Andrade

Títulos: 6 (1979,85,90,91,96 e
2017)

Colocação em 2024: 10º lugar

Enredo 2025: "Voltando para o
futuro - não há limites para
sonhar"

Carnavalesco: Renato Lage e
Márcia Lage (in memorian)



O valente povo de Padre Miguel, Bangu e da Vila Vintém, acostumado a enfrentar as temperaturas mais escaldantes do verão carioca, terá de superar mais uma intempérie se quiser ajudar a Mocidade a permanecer no Grupo Especial. O pré-carnaval da escola tem se mostrado assustador, com seus presidentes enfrentando problemas com a justiça e, mais recentemente, a trágica perda da carnavalesca Márcia Lage, que retornava à Zona Oeste junto com o marido, disposta a ajudar na retomada dos tempos de glória do casal e da agremiação. Pra tornar ainda mais difícil o cenário, em 2025 a verde e branca terá a concorrência da vizinha Unidos de Padre Miguel, que subiu no ano passado e parece disposta a se manter no desfile principal. Palpite: briga pra permanecer.

1ª ESCOLA

DE

TERÇA-FEIRA

SAMBA ENREDO

Autores: Paulo César Feital /
Cláudio Russo / Alex Saraíça /
Denilson Rozario / Carlinhos Da
Chácara / Marcelo Casanossa /
Rogerinho / Nito De Souza / Dr.
Castilho / Leo Peres

O céu vai clarear. Iluminar a zona oeste da cidade. E Deus vai desfilar. Pra ver o mago recriar a Mocidade. A luz que nos chega da estrela primeira. Nascida do pó no Cruzeiro do Sul. Do plasma divino das mãos carpinteiras. Ressurge candeia no breu nesse azul. Será que o limbo da imaginação. Perverte a inteligência? O homem com sua ambição. Desconhece a razão, desatina a Ciência. Será que há de ter carnaval sem minha cadência? Com alas em tom digital, no fim da existência. Me diz, afinal. Quem há de arcar com as consequências? Se a Mocidade sonhar. No infinito escrever. Versos à luz do luar, deixa! Quando o futuro voltar. A juventude vai crer. Que toda estrela pode renascer. O verde adoecido da esperança. Ofega sobre o leito da cobiça. Quem vive pelo preço da cobrança. Derrama sua lágrima postiça. Fogo matando a floresta. Bicho morrendo no cio. Febre no pouco que resta. Secam as águas do rio. E a vida vai vivendo por um fio. Naveguei. No afã de me encontrar, eu me emocionei. Lembrei da corda bamba que atravesssei. São tantas as viradas desta vida. A mão que faz a bomba se arrepende. Faz o samba e aprende. A se entregar de corpo e alma na avenida